

GDF inaugura obra inacabada

Da Redação

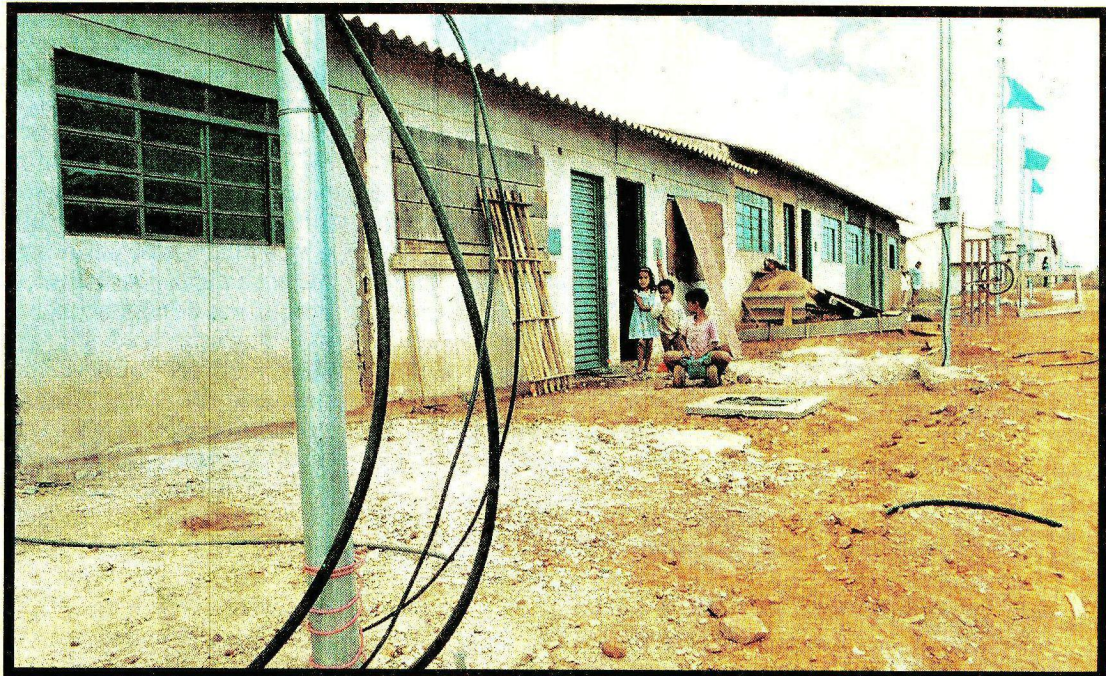
Apressa do Governo do Distrito Federal para entregar as 196 casas do Programa Habitar Brasil, no Riacho Fundo II, ontem, pode comprometer a segurança da comunidade. Com material inadequado, funcionários da Companhia Energética de Brasília (CEB) receberam ordem para fazer as ligações entre a rede pública e cada residência, na manhã desta sexta-feira, pouco antes de o governador Joaquim Roriz chegar ao local para a entrega simbólica dos termos de permissão de uso dos lotes.

“As pessoas estão correndo perigo com uma instalação desse jeito, feita às pressas. Mas fomos obrigados”, queixou-se o agente operacional Flávio Barreto. A determinação foi dada pela superintendência da área de distribuição da empresa e ontem mesmo algumas casas tiveram a energia ligada. “Ligamos as que estavam em melhores condições. Outras nem isso tinham”, completa.

As instalações estavam sendo feitas com mangueiras de borracha maleáveis e não com PVC rígido ou ferro galvanizado (chamados eletrodutos). A exigência está prevista no código 0417 das Fichas de Vistoria e Fiscalização da CEB. Por dentro dessas mangueiras é que vai passar a fiação para a casa.

“Isso não tem resistência”, acrescenta Barreto. “Além disso, pegam fogo com facilidade. O PVC é anti-chamas.” De acordo com o padrão, os eletrodutos não poderiam ficar expostos ao chão, e sim enterrados em valas a uma profundidade inferior a 70 centímetros (código 0421). Ontem, as mangueiras estavam bem no meio da passagem de pessoas, principalmente crianças. Para

Ricardo Borba



MORADORES TEMEM QUE FIOS DESENCAPADOS PROVOQUEM CHOQUES. CEB GARANTE QUE TUDO ESTÁ SOB CONTROLE

evitar problemas, os servidores da CEB estavam orientando os moradores a tomarem cuidado.

A moradora da QN 8E, conjunto 1, Brasilina Lúiza de Souza, teve que desembolsar R\$ 3,50 para comprar uma caixa de 350 gramas de massa de calafetar, para isolar o equipamento dentro da caixa de medição, onde fica o relógio. A massa deveria ser usada junto com as arruelas (chapinha de aço para colocar parafusos) e buchas para vedação, exigidas pela CEB (códigos 0735 e 0411).

“O moço disse que se entrar água aqui, o poste inteiro pode dar choque”, disse ela. “O que sobrar da massa vou dar para os vizinhos”. Na casa ao lado, moram um casal e três crianças. Tanto na casa de Brasilina como nas demais, faltava a identificação da unidade consumidora (ou seja, o endereço em placa metálica), previsto no código 0117.

Além da caixa de massa, Brasilina ia comprar um terminal para a fiação do medidor (uma espécie de proteção para que as pontas de cobre do fio não ficassem expostas). “O pior é que muito funcionário da CEB já foi punido por ser negligente com as normas de segurança. Como é que agora mandam a gente fazer isso?”, queixou-se um dos eletricitas. Desde as 8h, equipes da empresa já estavam na QN 8E fazendo as ligações, que ficam a menos de dez metros da porta das casas.

SEM SEGURANÇA

Outra coisa que faltava era o revestimento de alvenaria nas caixas de medição, com acabamento em reboco (código 0729), e as haste de aterramento (uma espécie de pára-raios que serve como isolamento elétrico, com 2,40 metros de comprimento). Segundo o presidente do Sin-

dicato dos Trabalhadores da Indústria Urbana, ex-Sinergia, Caubi Pereira de Santana, a denúncia de irregularidades na instalação elétrica do Riacho Fundo II foi feita pelos próprios funcionários da CEB ontem de manhã.

“Na segunda-feira, encaminharemos um relatório ao departamento jurídico do sindicato”, diz ele. “Se acontecer alguma coisa, os funcionários não podem ser responsabilizados”. O superintendente comercial da empresa, Carlos Leal, negou que tenha havido ordem para ligar a energia. “A não ser que tenham pedido alguma coisa emergencial, por conta da inauguração”, completou. Segundo ele, a CEB não permitirá ligações fora do padrão de segurança. As casas entregues foram construídas em mutirão com recursos do GDF, pelo programa Habitar Brasil. Cada uma, avaliada em R\$ 5 mil 700,00.